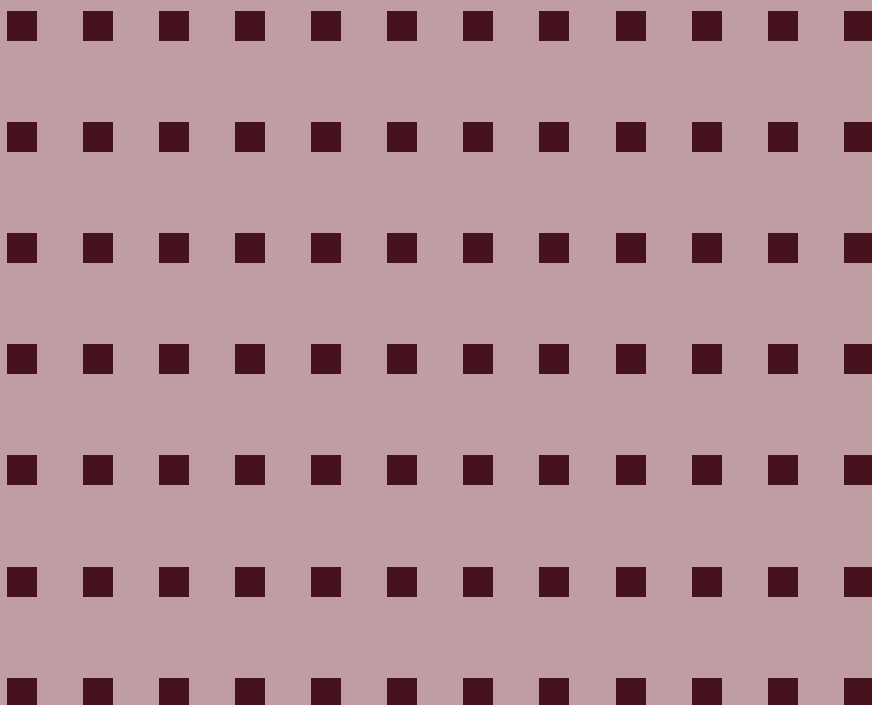
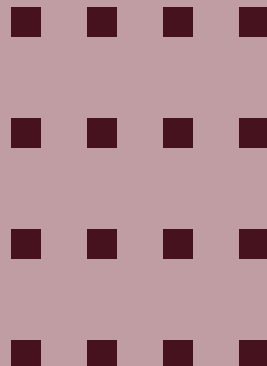




SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

MINISTRO AYRES BRITTO

DISCURSOS PROFERIDOS NO STF,
NA SESSÃO DE 14 DE NOVEMBRO DE 2012,
POR MOTIVO DE SUA APOSENTADORIA



SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Ministro
Carlos Augusto **AYRES** de Freitas **BRITTO**
Presidente (25-6-2003)

Ministro
JOAQUIM Benedito **BARBOSA** Gomes
Vice-Presidente (25-6-2003)

Ministro
José **CELSO DE MELLO** Filho
Decano (17-8-1989)

Ministro
MARCO AURÉLIO Mendes de Farias Mello
(13-6-1990)

Ministro
GILMAR Ferreira **MENDES**
(20-6-2002)

Ministro
Enrique **RICARDO LEWANDOWSKI**
(16-3-2006)

Ministra
CÁRMEN LÚCIA Antunes Rocha
(21-6-2006)

Ministro
José Antonio **DIAS TOFFOLI**
(23-10-2009)

Ministro
LUIZ FUX
(3-3-2011)

Ministra
ROSA Maria Pires **WEBER**
(19-12-2011)

Secretaria-Geral da Presidência

Pedro Felipe de Oliveira Santos

Gabinete da Presidência

Patrícia Andrade Neves Pertence

Diretoria-Geral

Edmundo Veras dos Santos Filho

**Secretaria de Altos Estudos,
Pesquisas e Gestão da Informação**

Alexandre Reis Siqueira Freire

**Coordenadoria de Difusão da
Informação**

Thiago Gontijo Vieira

**Coordenadoria de Gestão da
Informação, Memória Institucional
e Museu**

Ana Paula Alencar Oliveira

Revisão de textos e de provas editoriais

Juliana Silva Pereira de Souza

Márcia Gutierrez Aben-Athar Bemerguy

Rosa Cecilia Freire da Rocha

Produção editorial

David Duarte Amaral

Jorge Luis Villar Peres

Projeto gráfico

Eduardo Franco Dias

Capa

Lucas Ribeiro França

Diagramação

Camila Penha Soares

Fotografias

Secretaria de Comunicação Social/STF

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Supremo Tribunal Federal – Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal)

Brasil. Supremo Tribunal Federal (STF).

Homenagem ao Ministro Ayres Britto pela sua aposentadoria no Supremo Tribunal Federal [recurso eletrônico] : sessão realizada em 14 de novembro de 2012 / Supremo Tribunal Federal. – Brasília : STF, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2022.

eBook (26p.)

Modo de acesso: < <https://portal.stf.jus.br/textos/verTexto.asp?servico=publicacaoPublicacaoInstitucionalHomenagemAposenta> >

1. Ministro de Tribunal Supremo, homenagem. 2. Ministro de Tribunal Supremo, discursos, etc. I. Título.

CDDir-341.4191



Ministro Ayres Britto

SUMÁRIO

Palavras do Senhor Ministro Celso de Mello	5
Palavras do Doutor Roberto Monteiro Gurgel Santos, Procurador-Geral da República	8
Palavras do Doutor Luís Inácio Lucena Adams, Advogado-Geral da União.....	11
Palavras do Doutor Ophir Filgueiras Cavalcante Junior, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.....	14
Palavras do Excelentíssimo Senhor Ministro Ayres Britto, Presidente	18

**Palavras do Senhor Ministro
CELSO DE MELLO**

O Senhor Ministro Celso de Mello – Senhor Presidente, se Vossa Excelência me permitir a palavra, pela ordem.

Embora vá ser designada, em momento oportuno, sessão especial destinada a homenagear Vossa Excelência, desejo pôr em destaque um evento, Senhor Presidente, que tem relevância, imensa relevância, para a vida deste Supremo Tribunal Federal.

Esta é a última sessão plenária de que participa o eminente Ministro AYRES BRITTO como Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Registra-se, desse modo, *aqui e agora*, **mais um rito de passagem** na história desta Suprema Corte, em que um de seus vultos ilustres se despede da atividade jurisdicional **por efeito** de determinação constitucional.

O eminente Ministro AYRES BRITTO, *que agora se retira de nosso convívio diário*, certamente terá, em suas **futuras** atividades profissionais, **participação ativa** no mundo do Direito, **dadas** as suas inegáveis qualificações intelectuais.

Lamenta-se – e o digo com a disposição **de quem não pretende** aguardar o implemento da idade-limite – que o legislador constituinte de 1988 se haja distanciado do modelo consagrado pelos Fundadores da República em nossa **primeira** Constituição republicana (1891), **que**, por **não** haver estabelecido a cláusula da aposentadoria compulsória, **soube preservar**, *com equilíbrio e sabedoria*, **a vasta experiência** que ilustres magistrados **desta** Suprema Corte **legaram** à causa pública **após** os 70 anos de idade, **valendo referir**, *dentre esses grandes juízes*, **os eminentes Ministros** HERMÍNIO FRANCISCO DO ESPÍRITO SANTO

(83 anos de idade), OLEGÁRIO HERCULANO D'AQUINO E CASTRO (78 anos de idade), SAYÃO LOBATO, o Marquês de Sabará (75 anos de idade), RIBEIRO DE ALMEIDA (75 anos de idade), EDMUNDO LINS (74 anos de idade), FREITAS HENRIQUES, **que foi o primeiro Presidente** do Supremo Tribunal Federal (72 anos de idade), GODOFREDO CUNHA (71 anos de idade), TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE (71 anos de idade) **e** ANDRÉ CAVALCANTI, **que presidiu** o Supremo Tribunal Federal **até os seus 93 anos de idade**.

Não fosse essa regra implacável, **certamente** o País **e** o Supremo Tribunal Federal **poderiam continuar** beneficiando-se da valiosa atuação, nesta Corte, do eminente Ministro AYRES BRITTO, cujos julgamentos luminosos **tiveram impacto decisivo** na vida dos cidadãos desta República, na vida das instituições democráticas deste País.

É justo, portanto, Senhores Ministros, **que proclamemos** *a honra e o privilégio* – que nos foram dados – **de atuar**, no Supremo Tribunal Federal, **ao lado** do eminente Ministro AYRES BRITTO, **enriquecendo-nos** com a valiosa experiência e com o talento inegável de Sua Excelência, a quem apresento, **neste** instante, em meu nome **e** no **dos Juizes** que compõem esta Suprema Corte, **os votos mais afetuosos** de muita felicidade **na nova etapa** de sua vida.

Palavras do Doutor
ROBERTO MONTEIRO GURGEL SANTOS,
Procurador-Geral da República

O Senhor Roberto Monteiro Gurgel Santos (Procurador-Geral da República) – Senhor Presidente, peço a palavra, pelo Ministério Público, para, secundando a manifestação feita pelo eminente decano da Corte, Ministro Celso de Mello, trazer a palavra da Procuradoria-Geral da República nesse momento tão importante.

Por ocasião da posse de Vossa Excelência na Presidência da Corte, pedi a Vossa Excelência permissão para a ousadia imensa de dissentir do grande Tobias Barreto, para quem “quando o coração se dilata, o âmbito da razão se contrai”. E disse, naquela oportunidade, que falar de Vossa Excelência faz naturalmente dilatar o coração, mas tudo que se diga, porque constatação inequívoca da realidade, decorre da razão em nada contraída.

Em Vossa Excelência também assinaei a loquacidade. A eloquência da justiça é absolutamente impressionante, como evidenciam os inúmeros julgamentos de que participou, como evidencia a condução magnífica de Vossa Excelência do complexo julgamento da Ação Penal 470.

Acrescento, Presidente, que em Vossa Excelência é absolutamente impressionante o ser, em tudo, republicano. Uns minutos antes do início da sessão, quando pensava em que falar, vinha-me essa percepção, essa constatação de que se alguém tiver dúvida do que significa a República, do que significa agir republicaneamente, ser republicano, basta olhar para Vossa Excelência, basta olhar para a trajetória de vida de Vossa Excelência, que concretiza de maneira perfeita esse conceito do que seja República, do que seja um proceder republicano.

Tive o privilégio, Presidente Ayres Britto, encontrando-me em Aracaju para participar do 6º Encontro Nacional do Poder Judiciário, a convite de Vossa Excelência, de testemunhar

o carinho da sua gente, o carinho do povo sergipano por Vossa Excelência. E diria, mais que por Vossa Excelência, por toda a família de Vossa Excelência, por Doutor Britinho, por Dona Dalva – e aí aproveito aqui a referência que lá o senhor fez: Dona Dalva, a estrela Dalva. Aquilo me impressionou bastante, porque, afinal de contas, é quando estamos próximos aos nossos, ou aqueles que são próximos, que são da terra de onde viemos, que têm a percepção mais completa e adequada do que somos. E, ali, o retrato esboçado, o retrato detalhado era precisamente esse: um homem admirável, que dedicou a sua vida, e continuará dedicando a sua vida, ao Direito, ao país.

Quando Vossa Excelência se preparava para assumir a Presidência do Supremo, disse, em algum momento, que o seu período à frente da Corte Suprema do país seria breve, mas intenso. Não há dúvida que desgraçadamente breve, mas afortunadamente intenso. Vossa Excelência cumpriu o prometido. Vossa Excelência – já lembrei essa expressão de Augusto Frederico Schmidt, Ministro do Supremo Tribunal Federal – soube – magistralmente, o magistério está em Vossa Excelência de uma forma absolutamente natural – dar ao efêmero a densidade do eterno.

Nesta oportunidade, receba não o reconhecimento – e aqui lembro-me de outra expressão – Vossa Excelência sempre poeta – que Vossa Excelência gosta de usar: chega uma época na vida em que o importante não é o reconhecimento dos outros – algo nesse sentido –, mas é reconhecer-se a si mesmo naquilo que se faz. Então, não é o reconhecimento, que dele Vossa Excelência não precisa, mas os agradecimentos respeitosos, cheios de admiração, mas também cheios de afeto da Procuradoria-Geral da República e de todo o Ministério Público brasileiro. E sei que, neste momento, falo rigorosamente em nome de cada colega, de cada promotor de justiça, nos mais distantes rincões da pátria, de cada procurador da República, de cada procurador-geral da Justiça, de cada subprocurador-geral da República, enfim, de todos que fazemos o Ministério Público no nosso país.

Receba os agradecimentos pela contribuição absolutamente preciosa que Vossa Excelência deu não apenas ao Supremo Tribunal Federal, não apenas ao nosso sistema de Justiça, mas à República, ao Brasil. Seja muito feliz e continue iluminando o país com suas luzes poéticas, com suas luzes jurídicas, junto da sua amada Rita, dos seus filhos, dos seus netos. Vossa Excelência, Presidente Ayres Britto, merece tudo de bom que houver no mundo e muito mais.

**Palavras do Doutor
LUÍS INÁCIO LUCENA ADAMS,
Advogado-Geral da União**

O Senhor Ministro Luís Inácio Lucena Adams (Advogado-Geral da União) –
Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhores Ministros, Senhoras Ministras.

É com grande honra e muito prazer que venho poder registrar esse momento, essa passagem, porque o que estamos vendo aqui é um rito de passagem que a vida sempre nos oferece, sempre nos oportuniza. E todo rito de passagem é um fim e um começo: é um fim de uma experiência, mas o começo de muitas outras; é um novo caminhar, novas oportunidades. E, todos nós que estamos aqui, somos parceiros a desejar um grande sucesso a Vossa Excelência. E o faço em nome da Advocacia Pública para dizer que, do tempo em que pude conviver com Vossa Excelência, no exercício da magistratura, e eu, como advogado público, sempre tive o enorme prazer desse convívio, desse contato não só profissional, que é o que nos obriga o dia inteiro, mas pessoal, de poder dialogar, argumentar, refletir, falar sobre poesia, falar sobre filosofia, falar sobre a vida, que é a última coisa, aquilo que nos move, que nos movimenta, que nos faz ser humanos, que nos faz ser mais do que instituição.

Então, eu queria deixar o registro. Quando estava a ouvir a palavra do nosso ilustre e querido Procurador-Geral da República, lembrei-me daquela oportunidade em que o senhor teve, digamos assim, a condescendência com esse pobre advogado de ouvir aquela palestra, lá no IESB, em que eu falava sobre os federalistas e sobre o duplo sentido da palavra “responsabilidade”, responsabilidade que responde e responsabilidade de quem se compromete, quem assume um voto.

Presidente Britto, Vossa Excelência é, e tem sido, alguém que tem dignificado essa segunda parte, fundamentalmente a segunda parte. Vossa Excelência tem sempre se disposto a responder, como é mister da função pública, sempre responder e ser responsável

com os outros. Mas o senhor também é responsável com os seus votos. E isso é um elemento que me parece muito importante sempre registrar. Porque esse é o último exemplo de lealdade, ser leal a si mesmo, como já dizia Hamlet, em Shakespeare: “Sendo leal a si mesmo, ninguém é desleal com ninguém”.

Eu acho que Vossa Excelência, tendo atuado na sua magistratura sempre com essa função reflexiva, tem de fato exercido a magistratura com essa dignidade. Então, eu registro, em nome da Advocacia-Geral da União, em nome dos advogados públicos que eu dirijo, e os que eu não dirijo também, essa nossa homenagem, essa pequena homenagem, nesse momento, que é um rito de passagem, mas não é um fim, é um novo começo, um novo recomeço. Novas caminhadas, com certeza, serão muito longe, o caminhar nos leva a muitos lugares, todo fim tem um primeiro passo, e esse é o novo primeiro passo que Vossa Excelência vai dar, e acredito, com muita grandeza e muita qualidade.

Palavras do Doutor
OPHIR FILGUEIRAS CAVALCANTE JUNIOR,
Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil

O Senhor Ophir Figueiras Cavalcante Junior (Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil) – Senhor Presidente, Senhor Procurador-Geral da República, Senhoras Ministras, Senhores Ministros, é um misto, Senhor Presidente, de alegria e de tristeza, hoje vir, na condição de Presidente Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Presidente de setecentos e cinquenta mil advogados deste país, que procuram traduzir a voz da sociedade, a voz do povo brasileiro, vir a esta Corte, ocupar esta Tribuna para saudar a saída de Vossa Excelência.

Deus tem me reservado algumas oportunidades na vida, e que sou muito grato por elas. Certamente, é muito melhor saudar quando se está a entrar, mas também se deve saudar quando se está a sair. Vossa Excelência deixa para todos nós uma marca, a marca da importância do ser humano dentro de uma instituição. Vossa Excelência sobrepôs sempre o humano sobre o jurista, sobre o poeta, sobre o ser. Muitas marcas Vossa Excelência tem, a marca do diálogo, a marca da sensibilidade, a marca do respeito pelo próximo, do respeito pelo contrário, mas uma marca que me marcou e que marca a advocacia brasileira, que é a marca de saber ouvir. Poucas pessoas têm esse dom de saber ouvir, e, a partir de ouvir, e às vezes sem nem falar, conseguir mudar pensamentos.

Esse, a meu ver, é Ayres Britto: um homem de frases de efeito, frases que vão ficar marcadas na história deste Tribunal. Colhi algumas aqui, apenas para lembrar: “*A silhueta da verdade só se assenta em vestidos transparentes*”, fazendo uma apologia, como sempre fez, a um princípio que é fundamental numa República, que é o da transparência; “*Dói, em cada um de nós, ver um Governador sair do Palácio para a cadeia. Isso acabrunha o País como um todo e constrange cada um de nós como seres humanos*”, defendendo a probidade, a moralidade pública, que são fundamentais para afirmar a nossa República. Outra: “*Não sou como o camaleão que busca lençóis em plena luz do dia. Sou como o pirilampo que,*

na mais densa noite, se anuncia". É o homem público não se escondendo de si próprio e nem dos outros. "*Os magistrados não governam, o que eles fazem é evitar o desgoverno, quando para tanto provocados.*" Aí, é afirmar a importância do Poder Judiciário, Poder que é a segurança, o esteio da República em nosso País. "*Mais que impor o respeito, o Judiciário tem que se impor ao respeito.*" É de uma frase simples do povo que isso advém: se você quer que alguém faça alguma coisa, dê o exemplo. "*Que não se separe por um parágrafo o que a vida uniu pelo afeto.*" Igualdade, tolerância. Vossa Excelência nos deixa esse legado de como podemos ser humanos, mesmo julgando. "*O grau de civilidade de uma sociedade se mede pelo grau de liberdade da mulher*". Vossa Excelência, aqui, resgata, com esta frase, a importância da igualdade de gêneros, igualdade que infelizmente ainda não se tem neste país, mas que esta Suprema Corte, com a participação de Vossa Excelência e dos demais Ministros, afirmou ao julgar a constitucionalidade da Lei Maria da Penha.

São inúmeras frases, Ministro. Inúmeras! Ensinaamentos deixados por Vossa Excelência que vão nos legar, durante muito tempo, algumas reflexões. Serão de grande valia, certamente, para historiadores, porque expressam um pensamento inovador desta Corte. Certamente, os senhores têm ouvido, como também ouço na Ordem dos Advogados do Brasil, que a Ordem de hoje não é a Ordem de antes, não é a Ordem dos grandes presidentes que lutaram pela redemocratização do País. Certamente a Suprema Corte também ouviu isso em relação a uma comparação do passado. Nada mais natural isso acontecer. Mas isso, ao invés de nos acabrunhar, é um estímulo, porque a sociedade não é igual. A Corte não pode ser igual. Os advogados de ontem não são os mesmos de hoje. O mundo mudou. Novos conceitos são introduzidos. Eu tenho muita tranquilidade de dizer: "Graças a Deus, nós mudamos". A Ordem buscava liberdades, lutou por elas. Hoje, é necessário dar conteúdo social, conteúdo ético, conteúdo moral a essas liberdades. A Suprema Corte de antes tinha uma interpretação consolidada em certos postulados, que foram evoluindo como a própria sociedade evoluiu, como a cultura jurídica foi evoluindo no mundo inteiro. Nada mais natural. E Vossa Excelência, Ministro Britto, contribuiu decisivamente para esse novo pensar, para esse novo Supremo, um Supremo partícipe da República em nosso país. Isso é fundamental, nos enche de orgulho e nos engrandece enquanto cidadãos deste país.

E para encerrar, Ministro Britto, a sua Presidência efetivamente foi por pouco tempo, mas de uma intensidade muito grande, como Vossa Excelência mesmo apregoou. O tempo é sempre um inimigo de todos nós, mas também, muitas vezes, é um amigo que nos ajuda a amadurecer, nos ajuda a crescer.

Como está escrito no Eclesiastes:

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de derrubar e tempo de edificar; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de guerra e tempo de paz.

Mas o tempo de Vossa Excelência, Ministro Ayres Britto, não acabou. Disso temos absoluta certeza. E disse, ontem, a Vossa Excelência que as portas da nossa entidade estão abertas para o retorno do filho à sua casa de origem. Como diria Fernando Pessoa, Ministro, que Vossa Excelência tanto gosta de citar: É apenas hora de arrumar as malas rumo ao infinito.

Seja feliz e muito obrigado em nome não só da Advocacia, mas quero expressar, aqui, em nome da cidadania deste País que tem muito orgulho de ter um filho, um brasileiro, um republicano como Vossa Excelência.

Muito obrigado.

**Palavras do Excelentíssimo Senhor Ministro
AYRES BRITTO,
Presidente**

O Senhor Ministro Ayres Britto (Presidente) – Obrigado, Doutor Ophir.

Senhores Ministros; Doutor Gurgel; nosso decano Celso de Mello, acima de tudo; Doutor Ophir; Doutor Adams; Doutor Márcio Thomaz Bastos, que muito contribuiu, quando Ministro da Justiça, para a minha chegada a esta Casa, a este Supremo Tribunal Federal, e amigo de sempre a quem muito admiro e com quem trabalhei, com muita honra, no Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, ao lado, também, do notável advogado, que é Marcelo Leonardo. Fomos colegas, e Sua Excelência, muito jovem ainda, naquela Casa da Advocacia brasileira, já se notabilizava, já se destacava pelo seu talento, pela sua cultura e pela sua vocação entranhada de advogado combativo.

Meus familiares, Rita, querida: porto e mar aberto a um só tempo. Adriele, minha filha; Tainã, meu filho; minha nora Bia; Narinha, minha filha; Brian, meu genro; Pedro Gordilho, amigo querido que eu ainda há pouco vi; Roberto Rosas, amigo de uns bons quarenta anos; Aldir Passarinho, que ocupou a cadeira, nesta Casa, que, sucessivamente, veio a ser ocupada por esse Ministro admirável, tanto quanto o Ministro Aldir Passarinho, que é o Ministro Ilmar Galvão, e, depois, por mim mesmo. Os três ocupamos essa cadeira, para honra minha, Ministros Aldir Passarinho e Ilmar Galvão.

Bem, todas as pessoas, meu Secretário-Geral, Antair Valente; Doutor Amarildo, Diretor-Geral, enfim, meus auxiliares, Doutora Grace, Doutor Fabrício, Doutor Júlio, Doutor Sérgio.

Sou um homem feliz, mas muito feliz, porque estou chegando ao fim do meu mandato, e do meu período no Supremo, com saúde, com ânimo, com alegria, com entusiasmo. Os gregos diziam: entusiasmo é Deus dentro da gente.

O tempo passou muito rápido. Quando cheguei aqui, o então Presidente, Ministro Maurício Corrêa, que tantos e bons e ótimos serviços prestou a este Supremo Tribunal Federal, perguntou-me: “Britto, você veio para passar quanto tempo?” Eu disse: “Menos de dez anos.” Ministro Lewandowski, ele, então, disse para mim: “Prepare-se que esse tempo vai passar muito rápido.”. E, de fato, passou em um piscar de olhos, passou em um estalar de dedos, e não tenho queixas disso – muito pelo contrário –, porque o tempo só passa rápido, veloz, célere, para quem é feliz. Para quem não é feliz o tempo se arrasta, é penoso, moroso, é um fardo.

Fui feliz, tenho sido e continuo, porque a honra de pertencer ao Supremo Tribunal Federal é, como disse Ophir Cavalcante, citando Fernando Pessoa, arrumar as malas para o infinito. Nós não temos nem o direito a mau humor, tamanha a honra de servir ao nosso país a partir desta Casa de fazer destino, o destino nacional. Fazer viagem de alma, e não viagem de ego, porque o Supremo Tribunal Federal interfere mais e mais no curso da vida como deve ser: como fiel intérprete de uma Constituição concretista. O Supremo está mudando a cultura do país a partir da Constituição, que quer essa mudança cultural para melhor, não é, Ministra Cármen Lúcia?

Nós somos o quê? Nós somos os guardiões da Constituição, os maiores, os mais altos. E retiramos dessa guarda fiel, fidedigna, irrestrita, entusiasmada, a nossa própria legitimidade, porque a Constituição – Ministro Celso de Mello sabe tão bem disso, Ministro Gilmar, constitucionalistas que são, notáveis, Ministra Rosa, Ministro Toffoli – é o mais legítimo dos documentos jurídicos, dos textos normativos, porque – Ministro Fux, Ministro Marco Aurélio, Ministro Joaquim Barbosa – é produto de uma vontade normativa permanente, não transitória, não quadrienal, mas permanente. É a vontade normativa da Nação brasileira, que é uma só da primeira geração à mais atual, assim como o rio é um só da nascente à foz.

E aplicar essa gloriosa Constituição, bem chamada de cidadã, por Ulysses Guimarães, em um momento de felicíssima inspiração, é a plenitude de nossa realização profissional e cívica. Aplicar a Constituição é uma razão de viver, porque ela é simultaneamente ética, cívica, ecológica e democrática por excelência, tudo permeado do mais depurado, atualizado humanismo.

Ora, conhecer e trabalhar com Rosa Weber, com Dias Toffoli, com Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes, Celso de Mello, aqui ao lado do nosso admirável Procurador-Geral da República, Roberto Gurgel. Trabalhar com Marco Aurélio de Mello, ministro notável, Joaquim Barbosa, também admirável ministro, Cármen Lúcia, amiga querida de uns bons 25 anos de lides acadêmicas, Luiz Fux, agregador por excelência, cientista, é uma honra muito grande. Eu sou extremamente feliz. Mas extremamente feliz! Por isso que o tempo passou tão rápido.

Dizem que eu sou uma pessoa calma, e dizem que isso é uma virtude. Bem, eu não vou fazer autolisonja. Se eu tenho um quociente emocional, digamos, razoavelmente bem administrado, é também por efeito de algumas convicções. Entendo que as nossas rugas aumentam para que as nossas rugas diminuam. Sempre pensei assim. Aprendi com o meu pai. Aliás, Ophir, é de Doutor Britto (poeta, juiz) – não é minha – a frase de que *“o juiz não deve impor respeito, o juiz deve impor-se ao respeito”*. Eu apenas repeti a frase dele.

Eu sempre disse para mim que derramamento de bÍlis e produção de neurônios não combinam, e entendo que é direito sagrado e inalienável do jurisdicionado saber que sua causa está aos cuidados de um jurisdicante, de um juiz sereno, equilibrado. Mas os senhores me ajudam muito nisso, muito. Olhe o quanto eu aprendi na convivência com todos os queridos ministros, advogados, defensores públicos, membros do Ministério Público, a partir, volto a dizer, dessa figura altaneira de Roberto Gurgel, a seu turno antecedido por dois outros magistrados membros do Ministério Público, Antônio Fernando e o nosso Cláudio Fonteles.

Bem, eu hoje estou sem condições de fazer um discurso com começo, meio e fim, pela emoção de que me sinto possuído, tomado, na verdade, tomado. E concluo dizendo.

Certa feita, perguntaram a Madre Teresa de Calcutá se ela acreditava em juízo final. Ela disse: Acredito. Eu não sei exatamente o que seja o Céu, mas acredito em juízo final, numa prestação de contas. E lá certamente não me perguntarão quantas ações eu fiz e que tipo de ações, que tipologia de ações eu pratiquei. Nada disso. Vão me perguntar o seguinte: Quanto de amor você colocou em cada uma das suas ações? E nisso está o diferencial.

Gosto do que faço e ponho alegria no que faço. Procuo viver em estado amoroso e transmitir esse estado amoroso para as coisas que faço. Por isso o Procurador-Geral da República, Roberto Gurgel, lembrou um poemeto em que eu digo assim: Em tudo que faço, já não faço questão de ser reconhecido. O que eu faço questão é de me reconhecer no que faço.

E esse carinho, esse amor, esse entusiasmo, essa alegria no que a gente faz qualifica a atividade da gente. É evidente que qualifica a atividade da gente objetivamente. E a atividade assim, alegremente, amorosamente, entusiasticamente praticada, ganha mesmo um *plus* de qualidade, ganha um tônus diferenciado. A atividade se autonomiza da gente. É como o vôo de um pássaro, há momentos em que um pássaro deixa de bater as asas. A gente percebe isso. E, no entanto, faz trajetórias belíssimas, de uma suavidade intensa no azul do céu. É porque o voo se personaliza e se aparta do próprio pássaro. O voo é como a atividade da gente, se aparta da gente, e quando a atividade é feita assim, com amor, com carinho, com entusiasmo, se autonomiza, vale por si. E o pássaro, entregue ao próprio voo, certamente que percebe que já não é ele, é o voo que imprime direção à trajetória, às asas do pássaro.

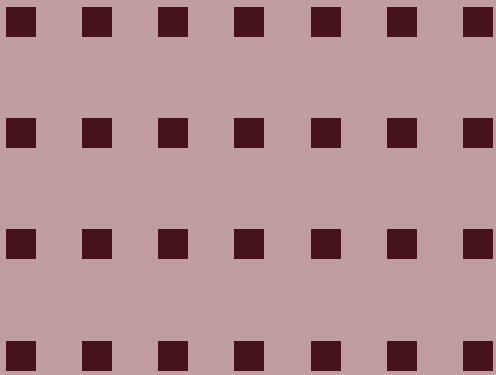
Bem, muito obrigado a todos que me homenagearam com esta tarde mágica e definitiva para mim.



Sessão plenária de homenagem pela aposentadoria do Ministro Ayres Britto

Esta obra foi finalizada, em abril de 2022, pela Coordenadoria de Difusão da Informação, vinculada à Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação do Supremo Tribunal Federal.

Foi projetada e composta na fonte Helvetica Neue.



STF

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

